



POLÍTICA OPERÁRIA

Centrais sindicais realizam atos festivos e governistas no 1º de Maio

O POR participou dos atos levantando a bandeira: por um 1º de Maio operário, revolucionário e internacionalista, um 1º de Maio independente dos patrões, do Estado e dos governos burgueses

As burocracias sindicais da CUT, Força Sindical e demais centrais realizaram atos festivos e governistas, deformando totalmente o caráter de luta, independente e internacionalista do 1º de Maio.

A classe operária e demais explorados nada têm a comemorar. A pobreza, a miséria e a fome sacrificam milhões de trabalhadores. O desemprego, subemprego e a informalidade atingem brutalmente os trabalhadores. O avanço da guerra comercial, da guerra de dominação na Ucrânia e do genocídio do povo Palestino pelo Estado sionista de Israel expressa a barbárie social de um sistema econômico capitalista em decomposição.

Nesse 1º de Maio, as inúmeras manifestações em todo o mundo levantaram as bandeiras em defesa dos empregos, da redução da jornada de trabalho e dos direitos traba-

listas.

No Brasil, a ausência de um ato unificado é de inteira responsabilidade das burocracias sindicais. Diante da profunda crise econômica e social, dividiram os explorados, em vários atos do 1º de Maio. Mesmo sabendo que os trabalhadores estão revoltados com a terceirização e com os baixos salários pagos pela patronal, o sindicato metalúrgico do ABC/CUT gastou R\$ 2 milhões para contratar cantores famosos e desta forma arrastar os trabalhadores e a juventude para um show, e não um ato.

A aliança da burocracia sindical dos metalúrgicos do ABC com a patronal é tão descarada, que na festa que aconteceu em São Bernardo, em frente ao palco havia um caminhão da empresa de logística SeSé, terceirizada que presta serviço para a Mercedes, Volks, Scania

e várias outras empresas, pagando um salário miserável e superexplorando os trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe levantou a bandeira de que as centrais, sindicatos e movimentos rompam com os governos burgueses. Que convoquem um Dia Nacional de Luta, com greves e manifestações, para impor por meio da luta de classes o programa próprio de reivindicações dos trabalhadores. O Boletim Nossa Classe se colocou pela unidade revolucionária da classe operária em todo o mundo para acabar com a pobreza, as guerras e a exploração do trabalho. Pela constituição de uma Oposição Revolucionária ao governo burguês de Lula. Fez um chamado à luta unitária pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade socialista.

Israel e os EUA avançam sua ofensiva contra a Faixa de Gaza. Pelo fim do genocídio do povo palestino!

Há um ano e meio os Palestinos estão vendo seu território ser devastado, suas crianças, mulheres e idosos mortos aos milhares, sua infraestrutura ser transformada em escombros. No dia 23 de abril, uma escola que havia sido transformada em abrigo foi bombardeada deixando ao menos 23 mortos. A retomada dos ataques de Israel depois do cessar-fogo foi ainda mais violenta. Já matou mais de 2 mil pessoas, chegando ao total de aproximadamente 52 mil desde outubro de 2023.

Os objetivos do Estado sionista, apoiado integralmente pelos EUA, são o de liquidar a resistência armada, principalmente o Hamas, anexar o que resta do território palestino, estabelecer um governo local pró-imperialista, como parte do controle sobre toda a região do Oriente Mé-

dio. Os interesses econômicos do imperialismo sobre a região são o fator determinante nessa guerra.

No Brasil, houve um grande retrocesso nas manifestações em apoio ao povo Palestino, que só será possível através dos métodos próprios de luta da classe operária que são as greves, os bloqueios de portos e aeroportos, as ocupações de fábricas etc.

Eis a necessidade de formar uma Frente Única Anti-imperialista, que transforme os movimentos em cada país, em partes de um grande movimento internacional contra o sionismo, o imperialismo e suas guerras de dominação, pelo fim do genocídio, contra as anexações e pelo direito à autodeterminação da nação oprimida. Por

uma República Socialista da Palestina, como parte dos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio.

Participe do

ENCONTRO

OPERÁRIO

7/6 • 17h
Presencial

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!



Operários exemplificam mais-valia na Bridgestone

Durante a distribuição do Boletim Nossa Classe na Bridgestone, em Santo André, chamamos a atenção dos operários sobre “O que é a mais-valia?”, incentivando-os a lerem o box no Boletim. O militante do POR explicou então que o patrão explora a força de trabalho e devolve aos operários apenas uma pequena parte do valor produzido em forma de salário. O restante é lucro para o patrão. É o que se chama de mais-valia.

Após ler o box, um operário concordou, e exemplificou que produz berços com 4 pneus, em que cada pneu (tipo caminhão) custa cerca de R\$3.500, de maneira que cada berço contém um valor (R\$14.000) equivalente a vários meses do seu salário.

Outro operário complementou a informação, explicando que uma equipe de três trabalhadores responsáveis pela operação de uma máquina produz diariamente cerca de 100 pneus durante uma jornada de trabalho de aproximadamente 7h. Esses números variam a depender de fatores como o tipo de pneu, mas se considerarmos que a fábrica possui centenas de operários e que, em geral, um único berço é suficiente para pagar o salário mensal de três operários, os quais produzem cerca de 25 berços em um único dia de trabalho, ainda que se considere os diversos custos, tem-se uma dimensão da lucratividade da patronal.

Os operários sabem disso, e afirmaram que “se for pensar o quanto o

patrão leva, a gente não trabalha”. Ao mesmo tempo que exemplificou o grau de exploração e alienação da classe operária, a conversa mostrou a importância do trabalho operário sistemático, por meio da distribuição do Boletim Nossa Classe, fundamental para avançar na consciência e organização da classe operária, para superar as direções colaboracionistas e erguer uma direção classista e revolucionária disposta a sepultar o capitalismo.

Com esse objetivo chamamos os operários da Bridgestone e demais empresas a participarem do Encontro Operário que realizamos todo mês, de forma presencial, para construir as comissões de fábrica de luta, classistas e revolucionárias em todas as fábricas.

O que é a mais-valia?

A mais-valia é o tempo de trabalho não pago aos operários pelo patrão. Por exemplo: em 2 ou menos horas de trabalho um operário produz um valor suficiente para o patrão pagar todo o seu dia de trabalho. Portanto, se ele trabalha 8 horas, tudo que ele produzir nas 6 horas restantes será mais-valia, será lucro para o patrão. São os operários que produzem toda a riqueza do patrão e da sociedade. Lutemos para colocar fim à exploração capitalista!

Bolívia: nota do boletim “Vocero Fabril”, do POR da Bolívia

Construir comitês de fábrica e unificar os sindicatos para lutar pelo salário mínimo vital!

Os preços da cesta básica aumentaram mais do que nos anos anteriores e precisaremos travar uma luta vigorosa e determinada para conseguir obter um aumento que cubra os custos da cesta básica, que em 2013 já era de 8.300 bolivianos, para uma família de 5 membros. É claro que isso não pode ser feito confiando nos líderes da COB (Central Operária Boliviana) e da Confederação dos Fabricantes que estão submetidos ao governo de plantão.

É necessário formar associações intersindicais com as organizações sindicais independente do governo e patrões. Unificar a luta da classe operária e demais explorados, para impor por meio da ação direta nosso programa próprio de reivindicações. Se os empregadores e o governo se negam a atender nossas reivindicações, devemos expulsá-los do poder. Fazer a revolução proletária e estruturar nosso próprio governo, um governo verdadei-

Formação política do Nossa Classe

O que é o Estado burguês?

Para Karl Marx o Estado é um organismo de dominação de classe, um organismo de opressão de uma classe por outra. O Estado burguês foi criado porque os interesses da burguesia (patrões) e do proletariado (assalariados) são totalmente opostos. Os patrões estão procurando sempre demitir, reduzir salários e direitos dos trabalhadores para aumentar seus lucros. Os trabalhadores por sua vez estão obrigados a lutar para defender seus empregos, salários e direitos, para se manterem vivos.

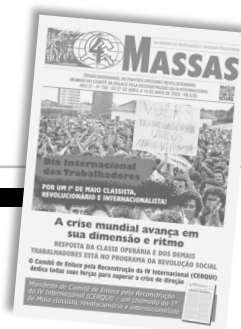
Isso é a luta de classes. Por isso,

não tem como o Estado ser democratizado, ou ser colocado a serviço de toda a sociedade, como afirma o governo burguês de Lula e a burocracia sindical que o apoia.

A burguesia não tem como manter a propriedade privada dos meios de produção e a exploração da força de trabalho da maioria, apenas por meios pacíficos de dominação. A burguesia utiliza seu aparato repressivo (exército, polícia militar, federal, tribunais) para manter sua dominação de classe sobre a maioria explorada e, garantir a continuidade do sistema

capitalista. Não há como os explorados evitarem a luta de classes.

Por isso, a tarefa colocada a classe operária e demais explorados é a de construir seu Partido Operário Revolucionário, que tem como programa e estratégia a destruição do Estado Burguês, a expropriação da burguesia do poder por meio de uma revolução social e a constituição de nosso próprio governo, operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**